

**CONSELHO TARIFÁRIO** REVISÃO DO DESCONTO DE 50% PARA ESTUDANTES FOI ENVIADA AO COTAR E PODE ENTRAR NA PAUTA NO PRÓXIMO MÊS; ESTUDANTES SÃO CONTRA

# Ceturb admite discutir desconto oferecido a estudante no Transcol

**A proposta das empresas não é acabar com benefício, mas rever quem precisa dele**

enviaram ao órgão não pretende acabar com o benefício, mas discutir quem realmente precisa do desconto de 50% na passagem, R\$ 1,80 (entre terminais) e R\$ 1,60 (dentro dos bairros).

O presidente da Companhia de Transporte Urbano da Grande Vitória (Ceturb-GV), Marcelo Ferraz, admitiu ontem que, apesar de não ser o item de maior impacto na tarifa, o desconto para estudantes precisa ser revisto.

“Temos que avançar nisso. Para tanto, seria necessário uma ampla pesquisa sobre o perfil socioeconômico dos estudantes. Aí vamos descobrir quem realmente precisa do benefício”, explicou.

Ele acredita que a proposta possa entrar na pauta de dis-

cussão do Cotar no próximo mês, mas fez questão de frisar: “Não há qualquer hipótese do governo acabar com o passe escolar e as conversas sobre esse assunto ainda não começaram”.

**Passes.** O secretário-executivo do Setpes, Haroldo Zen, disse que o pedido de revisão do desconto para estudantes foi enviado à Ceturb-GV em fevereiro deste ano. Segundo ele, dos 100 mil estudantes que usaram o sistema em 2004, 50% são da rede privada.

“É preciso discutir o número de passes também. Os estudantes de escola técnica federal e de universidades têm direito a 100 passes. Muitos trabalham e recebem vale-transporte, além de usarem as vans

no trajeto às faculdades”.

Os estudantes, que foram às ruas e conseguiram a revogação do reajuste da passagem, que tinha ido para R\$ 1,90, apoiam a pesquisa mas discordam da proposta. Eles querem o passe livre ou que o transporte coletivo seja mantido pelo Estado sem concessão à iniciativa privada.

“Essa coisa de que estudante vende os passes é uma falácia. Além do mais, como cidadãos, os estudantes precisam do transporte, até porque não possuem renda. Para reduzir a tarifa, o transporte coletivo deveria ser estatal, sem lucro”, disse um dos líderes do movimento estudantil do Estado e membro do Diretório Central dos Estudantes, Gustavo Badaró.

Responsável pelo impacto mensal de 7,5%, ou seja, R\$ 1,4 milhão, no sistema Transcol e R\$ 0,13 centavos na tarifa, o passe escolar será discutido pelo Conselho Tarifário da Grande Vitória (Cotar). A proposta que os empresários

## Impostos representam 40% da tarifa do Transcol

Empresários propõem a isenção do ICMS para reduzir o valor da passagem de ônibus

## Gasto de R\$ 14,40 num dia



## “Comprar ônibus não resolve superlotação”

Para resolver superlotação, maior desafio do sistema, é preciso reestruturar terminais, diz Ceturb

## Passagem mais barata

Como cada setor pode contribuir para reduzir a tarifa do Transcol e aumentar a qualidade do serviço

### Empresários

**Cada empresa compra, de forma isolada, o combus-tível** (21% da tarifa) para abastecer a frota. Se elas se unirem e comprarem juntas o diesel terão maior poder de negociação para conseguir descontos e prazos com os fornecedores

**A bilhetagem eletrônica** ajuda no controle do movimento nas linhas, horários e percursos que mais lotam e o impacto da gratuidade no sistema. Além disso, ela evita a evasão de receitas porque acaba com o mercado negro de venda de vales-transportes e passe escolar

**Negociação coletiva** mais criativa, com novas modalidades de contratação da mão de obra (41% da tarifa) e o impacto dela

### Governo estadual

**Ampliar terminais** para que eles possam receber mais passageiros e ônibus

**Melhorar o sistema viário** que liga os terminais para que as viagens sejam mais rápidas, mais passageiros transportados com menos ônibus rodando

**Reprimir o mercado negro** de vale transporte e passe escolar

**Rediscutir a gratuidade estudantil** (7,5% sobre a tarifa), mas não para eliminá-la e sim para descobrir quem de fato precisa do benefício

**Abrir novas vias**, que permitam reduzir a distância entre o público alvo do Transcol e os terminais, agilizando as viagens

**Duplicar a Avenida Fernando Ferrari** para que o trajeto dos ônibus do Transcol seja mais rápido

**Criar vias exclusivas** para ônibus, experiência de

para reduzir o valor da passagem de ônibus

Vilão do bolso de todo brasileiro, os impostos também são o grande peso da tarifa do Transcol. Cerca de 40% do valor de cada passagem (R\$ 1,80), ou seja, R\$ 0,72 são para pagar impostos. Os custos com pessoal e combustível vêm logo em seguida, com 34,76% e 22,16%, respectivamente (confira os custos da tarifa abaixo).

Sem os impostos, o valor da passagem cairia para R\$ 1,08. Se a carga tributária fosse 50% menor, a tarifa ficaria em R\$ 1,26. Entre os impostos que incidem no serviço de transporte estão o Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre o combustível, ICMS sobre a compra de veículos, impostos estaduais, e o Imposto sobre Produtos Industrializados, IPI (federal).

O secretário-executivo do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiro do Estado (Setpes), Haroldo Zen, propõe a isenção do ICMS para reduzir o valor da tarifa. Mas o Governo não abre mão do imposto.

“O impacto na renda do Estado seria enorme. Em hipótese nenhuma isso será discutido”, salientou o diretor-presidente da Ceturb-GV, Marcelo Ferraz. Para ele, só a reforma tributária resolveria o problema.

“O ICMS recolhido não fica todo no Estado. Há alíquotas que são repassadas para o Governo federal e municípios. Só a reforma tributária do Congresso reduziria os impostos que incidem sobre o transporte público e acredito que neste momento que o país vive, essa votação não sai”, disse Ferraz.

Dados do Movimento Nacional pelo Direito ao Transporte (MDT) indicam que se houvesse subsídio no preço do diesel, a passagem seria reduzida em R\$ 0,12. Se as gratuidades fossem revistas, menos R\$ 0,19. Já a isenção dos impostos reduziria em R\$ 0,18. Se esses cálculos estiverem certos e depois de todas essas reduções, a tarifa de R\$ 1,80 do Transcol passaria para R\$ 1,30.



**FACADA NO BOLSO.** Levar a filha de seis anos ao médico e pagar algumas contas em locais diferentes de Vitória significou “a facada” de R\$ 14,40 para o comerciante Nelson Monteiro, 38 anos. Ele, que mora em Cariacica e estava acompanhado da esposa, precisou utilizar duas linhas diferentes para ida e volta, ou seja, oito tarifas, num único dia. Além do alto custo, Nelson reclama da demora. “Saí da Leitão da Silva para a Avenida Maruípe e estou há 50 minutos, aguardando outro ônibus no Terminal Dom Bosco.” Segundo ele, a passagem é cara porque não há benefícios e conforto: “Os ônibus só andam cheios. A gente nunca consegue sentar”, afirmou. FOTO: EDSON CHAGAS

## Solução para o sistema pode ser o Transcol III

A solução para melhorar a qualidade do sistema Transcol passa pelo projeto Transcol III. Pelo menos é o que garante o diretor-presidente da Companhia de Transporte Urbano da Grande Vitória (Ceturb-GV), Marcelo Ferraz. Segundo ele, o transporte rodoviário é o meio de transporte rodoviário mais barato e precisa de investimentos urgentes.

O projeto, que possui investimentos em torno de R\$ 142 milhões, inclui a construção de quatro novos terminais, a reforma dos já existentes, obras viárias em 44 quilômetros de rodovias,

novas linhas, a construção de um novo corredor (Leste-Oeste), a implantação da bilhetagem eletrônica e a duplicação da Avenida Fernando Ferrari.

O contrato com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, que financiará a maior parte dos recursos, já foi assinado e a expectativa é de que a construção dos novos terminais comecem ainda este ano.

O Transcol III vai reduzir o tempo de viagens, a espera por ônibus, os custos do sistema e facilitar a vida dos 12 milhões de usuários que usam o sistema todo o mês.

preciso reestruturar terminais, diz Ceturb

A superlotação é o maior desafio do Sistema Transcol, responsável pelo transporte de 12 milhões de passageiros por mês. Toda essa gente é transportada por 1,2 mil ônibus, já incluindo a frota reserva, usada só em casos especiais como horário de pico e defeitos mecânicos.

A passagem considerada cara pela população - R\$ 1,80 (entre os terminais) e R\$ 1,60 (entre os bairros) - está deixando os passageiros a pé, literalmente. Em janeiro de 2003, quando Paulo Hartung assumiu o Governo, a demanda de passageiros era de 12 milhões. Dois anos depois, o número continua o mesmo.

“O poder aquisitivo da população está em queda”, explica o diretor-presidente da Ceturb-GV, Marcelo Ferraz. Então, por qual motivo não são comprados mais ônibus para atender à população e atrair quem anda fugindo do preço da passagem?

**Impacto.** “A solução não é tão simples quanto parece”, salienta o diretor. Segundo ele, antes de aumentar a frota e, conseqüentemente, o número de linhas, é preciso aumentar a estrutura dos terminais, que já não comportam passageiros nem veículos.

Em alguns deles, as filas de passageiros e de ônibus ultrapassam os limites dos terminais, dificultando o trânsito na região.

Outro problema é o impacto do aumento de veículos no trânsito. Hoje, no horário de pico, os ônibus trafegam à baixa velocidade. Seria preciso dimensionar esse impacto, principalmente em vias já congestionadas, como as do Centro de Vitória e da Avenida Fernando Ferrari, ambas na Capital.

“Não é uma tarefa fácil. Além dos terminais e do trânsito, é preciso descobrir como comprar mais ônibus sem ter que aumentar a tarifa”, finalizou.

novas modalidades de contratação da mão de obra (41% da tarifa) e o impacto dela no sistema de transporte



**Treinamento contínuo** aos motoristas para que eles dirijam de maneira que o veículo consuma menos combustível



**Combater a evasão de receita**, fiscalizando e proibindo a oferta de carona a passageiros, pessoas que pulam a roleta e passageiros que não são estudantes, mas usam passe escolar

ônibus do Transcol seja mais rápido



**Criar vias exclusivas** para ônibus, experiência de Curitiba, onde as viagens são mais rápidas com poucos ônibus e sem lotação



**Ampliar a oferta de linhas** e de transporte, desde que não haja impacto negativo no trânsito (congestionamento) e não aumente a tarifa



**Reprimir transporte clandestino**



**Rever a taxa administrativa** cobrada pela Ceturb manter o sistema

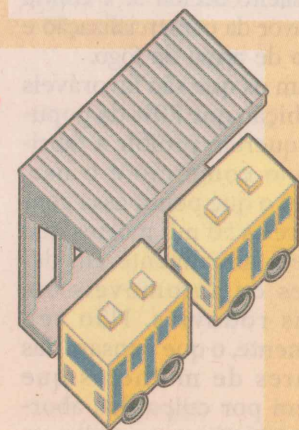


**Reduzir a carga tributária**

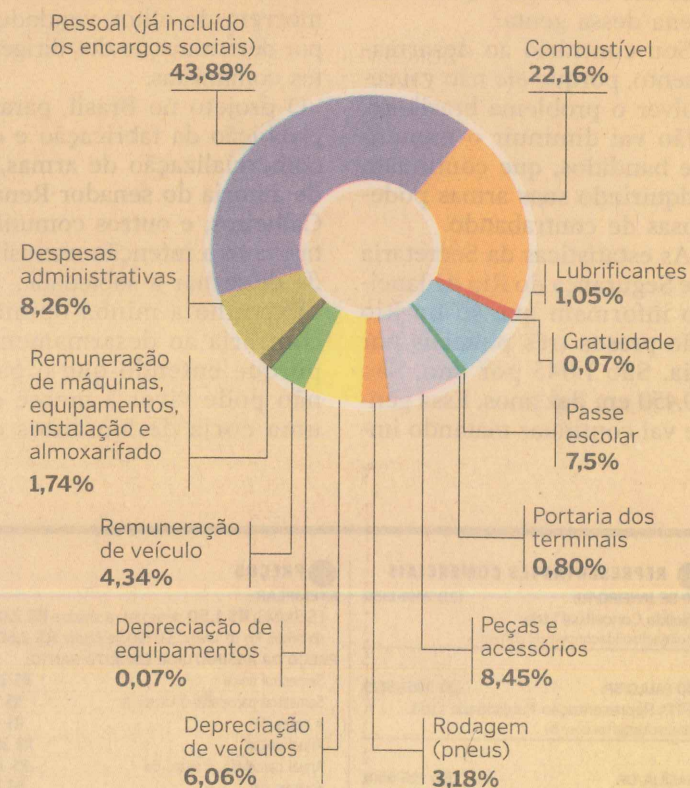


**Governo federal**

**Reforma Tributária** para reduzir a carga de impostos que incide sobre o serviço de transporte coletivo



### QUAIS SÃO OS CUSTOS DA TARIFA?



Fonte: Ceturb-GV e Setpes

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

